



POLÍTICA OPERÁRIA

CARTA AOS OPERÁRIOS

O Boletim Nossa Classe vem perante os metalúrgicos e os demais trabalhadores denunciar o acordo traidor imposto pela Volks e pela direção do Sindicato. Tãmanha traição aos interesses dos operários somente foi possível porque o nosso sindicato há muito tempo tem sido controlado por uma direção que serve de correia de transmissão da política do PT e do governo Lula de proteger as multinacionais em detrimento da classe operária. Eliminou-se a eleição direta para a mudança de diretoria. As assembleias foram transformadas em instrumento ditatorial da direção, para mascarar de democrática a decisão que oculta a traição.

Devido ao descontentamento no interior da Volks, a direção do sindicato arregimentou uma assembleia controlada e manipulada, para que não houvesse divergência e oposição ao acordo. Os operários somente podem decidir livre e conscientemente, se puderem divergir e se opor à posição da direção. Uma assembleia montada por uma claqué do Comitê Sindical, cerca da pelos ônibus da empresa e realizada de forma que não se discutisse livremente as consequências maléficas do acordo não pode ser considerada pelos operários da Volks

**READMISSÃO IMEDIATA
DOS TRABALHADORES
DEMITIDOS PELA VOLKS,
POR JUSTA CAUSA, COM
DOENÇA OCUPACIONAIS!**

**NENHUMA DEMISSÃO!
LUTAR PELA REDUÇÃO
DA JORNADA DE
TRABALHO, SEM
REDUÇÃO DE SALÁRIOS!**



POR
PARTIDO OPERÁRIO
REVOLUCIONÁRIO

e deve ser repudiada por toda classe operária.

Acontecimento como esse, mais uma vez, mostra que os operários têm de se revoltar contra a direção autoritária e traidora. Que os operários têm de começar a lutar pela volta da democracia no sindicato. Que os operários devem organizar uma direção classista e revolucionária, que seja capaz de defender o programa de reivindicação de acordo com suas necessidades e contrárias à exploração capitalista do trabalho.

O Boletim Nossa Classe chama os metalúrgicos e os demais trabalhadores de qualquer ramo da produção a rejeitarem e a lutarem contra o fechamento de postos de trabalho, as demissões, o desemprego, a terceirização, a redução salarial e a liquidação dos direitos trabalhistas. Chama os

metalúrgicos e demais trabalhadores a se unirem em um movimento local, regional e nacional pela recuperação dos postos de trabalho e pela reconquista dos direitos destruídos pela reforma trabalhista. Começemos essa luta por rejeitar a falsa assembleia e exigir uma nova assembleia democrática para rejeitar o acordo traidor.

MAIS UMA TRAIÇÃO DO SINDICATO METALÚRGICO DO ABC AOS TRABALHADORES DA VOLKS

No dia 09/11, a direção do Sindicato Metalúrgico do ABC defendeu e aprovou um acordo que permite a Volks demitir trabalhadores com doença ocupacional e não lesionados, terceirizar setores diretos e indiretos da produção e reduzir salários e direitos.

Wellington Damasceno, diretor executivo do sindicato, ao colocar em votação a proposta, usou mais uma vez a chantagem dos investimentos e a mentira da garantia de empregos, para empurrar goela abaixo dos trabalhadores um acordo que

garante os interesses da multinacional.

O fato de 20 companheiros terem sido demitidos por justa causa pela Volks com doença ocupacional, nas últimas semanas, comprova que não existe garantia de empregos. Alguns dos companheiros demitidos participaram da assembleia e protestaram vestindo camisas com a frase “fomos demitidos com estabilidade, e aí sindicato?” Os operários já estão percebendo o papel traidor da direção.

O Boletim Nossa Classe, distribuído no dia da assembleia, trouxe as explicações porque era preciso rechaçar mais esse acordo traidor. Uma parcela significativa de companheiros mostrou-se contrária ao acordo. No entanto, na assembleia só fala os burocratas defensores do acordo. O fundamental está em que vem crescendo o descontentamento dos operários com a direção do sindicato. E não há outra via senão a organização de uma oposição classista e de luta. ■



Campanha internacionalista do Boletim Nossa Classe

- Pelo fim imediato dos bombardeios e da invasão militar do território palestino;
- O enfrentamento à barbárie sionista depende da mobilização dos explorados no Oriente Médio e em todo o mundo;
- Constituir a frente única anti-imperialista, sob a política do proletariado;
- Em defesa da autodeterminação do povo palestino.

BUROCRACIA SINDICAL AMEAÇA TRABALHADORES CONTRÁRIOS AO ACORDO NA ASSEMBLEIA

Um grupo de operários contrários ao acordo de demissão e terceirização realizou uma campanha no interior da fábrica pela rejeição da proposta, e no dia da assembleia fez falas no pátio, explicando porque os trabalhadores deveriam rejeitar o acordo.

A burocracia, há muito, eliminou totalmente a democracia operária no sindicato, e não permite que os trabalhadores ou correntes políticas, que são contrárias à posição da direção, possam defender sua posição no carro de som, e assim permitir que as duas posições sejam votadas de forma democrática na assembleia.

A burocracia sindical faz o con-

trário. Na assembleia, ameaçou os companheiros que se colocaram contra a proposta da empresa. Os burocratas sabiam que existia uma grande revolta no chão de fábrica, por isso prepararam tudo para impedir qualquer forma de oposição ao acordo.

Para impedir que os militantes do POR entregassem o Boletim Nossa Classe chamando a rejeitar o acordo, a burocracia pediu e a Volks mandou estacionar os ônibus em fila, em toda a lateral do pátio, onde seria realizada a assembleia e onde os militantes são obrigados a distribuir o Boletim. Sabendo que a burocracia faria essa manobra, os militantes conseguiram entregar o Boletim na

entrada do primeiro turno, pela manhã. Dessa forma, os companheiros receberam e tiveram tempo de ler o Boletim antes da assembleia, que foi realizada às 15h.

O Boletim Nossa Classe continuará denunciando mais esse acordo traidor. E o papel de capachos dos burocratas do sindicato diante da Volks. Continuará mostrando que o sindicato é a ferramenta de luta dos trabalhadores, mas que está sendo comandado por burocratas agentes dos capitalistas. Que a tarefa dessa vanguarda que vem despontando nas assembleias é se colocar por constituir uma oposição de luta e classista, capaz de defender os interesses da classe operária. ■

A Volks e demais empresas, com a ajuda da direção do sindicato, estão demitindo e reduzindo o piso salarial

Em 1998, havia 24 mil trabalhadores efetivos na Volkswagen. Hoje, existem apenas 8.200. O salário dos trabalhadores efetivos do grau 6, que são a maioria na produção é de R\$ 6.830,00. Com o novo acordo aprovado, o piso salarial para os novos contratados será de R\$ 2.400,00.

Como podemos ver, a cada novo acordo feito com o sindicato, a Volks tem conseguido eliminar postos de trabalho, demitir e reduzir salários e direitos. Por isso, logo depois de aprovar o acordo, os pelegos fizeram uma grande festa, gritavam e se abraçavam enlouquecidos, por terem mais uma vez garantido os lucros da multinacional.

Para a burocracia, não importa se a Volks e demais empresas estão demitindo, reduzindo salários e direitos. A única coisa que importa para esses sem-vergonhas é manter as empresas no ABC, assim eles garantem seus empregos e benefícios econômicos pelos serviços prestados à patronal.

O diretor do sindicato Wellington Damasceno, falando como um representante da empresa, declarou para o UOL “este é um acordo que dá longevidade para a fábrica da Anchieta (em São Bernardo do Campo) e reposiciona nossa região rumo à reindustrialização”. Estes sem-vergonhas estão ajudando os patrões a reduzir seus custos atacando os trabalhadores, destruindo postos de trabalho e ainda têm a coragem de falar que

isso vai levar a reindustrialização.

O Boletim Nossa Classe combate a impostura dos burocratas sobre a reindustrialização do país, numa situação de agravamento da crise econômica e desintegração do capitalismo mundial. O Boletim Nossa Classe defender que a única forma de desenvolver a indústria e demais setores da economia do país será expropriando a burguesia do poder por meio de uma revolução proletária e constituição de um governo operário e camponês, expressão da ditadura do proletariado.

A tendência dos capitalistas e seus governos é a de descarregar a crise sobre as costas dos trabalhadores, cortando os empregos, reduzindo os salários e eliminando direitos. Está aí por que a nossa tarefa é a defesa de nossas condições de existência. Para isso, é fundamental confiar em nossas próprias forças e nos métodos próprios de luta. Não será aprovando acordos traidores que os empregos e os salários serão garantidos. Ao contrário, será por meio do enfrentamento direto aos capitalistas e seus governos, que poderemos impor nosso programa de reivindicações, que de fato protegem os trabalhadores. Será combatendo os capitalistas que avançaremos na compreensão de que é preciso pôr abaixo o sistema econômico, gerador de toda desgraça à maioria dos explorados, e defender uma sociedade socialista. ■

É NECESSÁRIO SUPERAR O MEDO E ORGANIZAR A LUTA COLETIVA EM TODAS AS FÁBRICAS

Para conseguir aprovar os acordos patronais, a direção do sindicato persegue, coloca medo e ameaça os trabalhadores dizendo que se não aceitarem a proposta, a Volks vai demitir, vai fechar a fábrica e, assim, todo tipo de terrorismo. Apesar dessas ameaças, uma parcela dos operários já perdeu a confiança na direção do sindicato, não acredita que a direção vai organizar uma luta consequente para defender os empregos, salários e direitos. O importante está em que essa parcela de lutadores votou contra a proposta, expressando o aumento da revolta e disposição de luta.

A tarefa colocada é transformar essa revolta em organização política, em uma oposição de luta, independente, classista e revolucionária, para expulsar a direção pelega e resgatar o sindicato para a luta de classes.

O Boletim Nossa Classe trabalha para que os operários da Volks e demais metalúrgicos do ABC rechacem os acordos de demissão, terceirização, lay-off e redução de salários e direitos. Chama os operários a defenderem por meio da greve, da ação direta um programa próprio de reivindicações. Levanta a bandeira de nenhuma demissão! Empregos não se negociam, se defendem com a greve, com a ocupação das fábricas e o controle operário da produção. Efetivação de todos os trabalhadores terceirizados e fim da terceirização. Combate às demissões e ao desemprego, levantando a bandeira da redução da jornada de trabalho, sem redução de salários e a divisão das horas necessárias para produzir nacionalmente entre todos os trabalhadores aptos ao trabalho (escala móvel das horas de trabalho).